

REVISITAÇÃO DAS IDEIAS DE AUTORES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Claúdia Regina Major¹
Edna Aparecida de Oliveira²
Graziela Vanessa Parreira³
Libna Lemos Ignácio Pereira⁴
Marcelo Mello Barbosa⁵
Marisa Moreira Barros de Araújo⁶
Meire Borges de Oliveira Silva⁷
Patrícia Sheila Bagot⁸
Sandra Elaine Aires de Abreu⁹
Simone de Paula Rodrigues Moura¹⁰

RESUMO

A sociedade contemporânea tem passado por inúmeras mudanças nos campos sociais, políticos, econômicos, culturais e a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem desempenhado um papel marcante nessas mudanças. Observando o plano econômico, percebe-se que o funcionamento e a organização do sistema capitalista dependem quase que totalmente do uso das TIC para o desenvolvimento do setor produtivo e para a expansão do setor de serviços, garantindo assim o aumento da competitividade entre as empresas e países de grande parte das sociedades atuais. Por esse ângulo, pode-se entender as TIC como um instrumento facilitador nesse novo cenário globalizado que, por meio da informação e do conhecimento, surge em uma nova engrenagem social, com novos caminhos, trazendo grandes benefícios para a economia global. A educação não tem acompanhado a velocidade das mudanças como nos outros campos. É talvez a instituição mais atrasada e conservadora em todos os países. O objetivo deste trabalho é revisar as ideias de alguns pesquisadores sobre o uso das TIC na educação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Tecnologia da informação e comunicação. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho traz uma reflexão sobre o que alguns autores escreveram há alguns anos e seu posicionamento na concretização de suas ideias e conceitos nos dias atuais.

Castells em (1999), menciona que as TICs têm uma enorme contribuição nas mudanças mundiais e também na criação do novo cenário, gerando revolução. O autor afirma: "Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado" (p. 21). O autor acredita que as mudanças econômicas trazem outras

¹ Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. claudiaregina@unievangelica.edu.br

² Doutora. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. ednaapaol@ibest.com.br

³ Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. grazielaparreira@gmail.com

⁴ Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. libna@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. marcelomello@unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. mamoba2@yahoo.com.br

⁷ Especialista. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. meiresilva2611@hotmail.com

⁸ Doutora. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. sheylaba7@hotmail.com

⁹ Doutora. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. sandraeaa@yahoo.com.br

¹⁰ Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. simonepaularodrigues@gmail.com

características importantes, como a organização das empresas em rede, possibilitando uma maior flexibilidade de gerenciamento das economias mundiais:

A tecnologia da informação tornou-se ferramenta indispensável para a implantação efetiva dos processos de reestruturação socioeconômica. De especial importância foi seu papel ao possibilitar a formação de redes como modo dinâmico e autoexpansível de organização da atividade humana (CASTELLS, 1999, p. 412).

Essas mudanças econômicas mencionadas foram acarretando modificações profundas, não só nos processos de trabalho, mas também em vários outros processos, como na formação e na educação dos sujeitos dessa sociedade, exigindo novas competências profissionais. E para que se desenvolvam essas competências, são necessárias mudanças na área educacional e, conseqüentemente, nas redes escolares.

Belloni (2001) afirma que as diversas instituições sociais têm se apropriado e se adaptado às novas demandas das TIC, que estão presentes nas várias esferas sociais. Há contato com as tecnologias na vida cotidiana praticamente em todas as tarefas desenvolvidas: nas atividades de lazer, no entretenimento, no trabalho, nas igrejas e, lentamente, vêm sendo utilizadas na área da educação.

Apresentar-se-ão, a partir deste ponto, contribuições de alguns autores que estão envolvidos diretamente com as implicações das TIC no campo educacional e que refletem sobre mudanças que devem ocorrer na escola, no processo de trabalho e na formação docente.

O trabalho tem como objetivo comparar as mudanças ocorridas nos pensamentos de autores sobre o uso das TIC na educação.

REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Moran (2000), as mudanças na educação demorarão muito, porque há desigualdade nos processos de aprendizagem e evolução pessoal e social. Existem poucas instituições e pessoas que desenvolvam formas avançadas de compreensão e integração, que possam servir de referência. “São poucos os modelos vivos de aprendizagem integradora, que junta teoria e prática, que aproxima o pensar e o viver” (p.16).

O autor esclarece que há incoerências entre a teoria e a prática. Os meios de comunicação mostram com frequência grupos de elite que não respeitam as leis e não são punidos. Muitos adultos têm um discurso diferente da prática e acabam deixando os alunos confusos, levando-os a imitar esses modelos inadequados futuramente.

Moran (2000) menciona que se deve fugir do autoritarismo para uma educação baseada na “autonomia, na liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que incentivem, que apoiem, orientados por pessoas e organizações livres” (p.16).

Valente (1999) disserta sobre a história da educação, esclarecendo o porquê de várias maneiras de agir inadequadas. O autor (1999, p.35) explicita que: “A Educação é um serviço e, como tal, sofre e se adequa às concepções paradigmáticas que vive a sociedade.” Ele faz uma relação do Paradigma Fordista com o Paradigma Artesanal, no qual a educação era baseada no mentoreado, ou seja, só quem podia pagar recebia o benefício. A aplicação das ideias do Fordismo era baseada no “empurrar” a informação para o aluno, com a mesma organização das fábricas. Nessa concepção, a escola pode ser comparada com uma linha de montagem: o aluno, que está sendo “montado”, é o “produto”; os professores são os “montadores”; os diretores controlam o processo de “produção”; os supervisores verificam o “planejamento da produção”. Assim, acredita-se que se tudo for realizado de acordo com o planejado, haverá um produto com qualidade. Mas se por acaso ocorrer algo errado com o “produto”, o mesmo passará pelas ações corretoras de recuperação e repetência.

DISCUSSÃO

Após quase 20 anos, esses autores continuam com a mesma visão de anos atrás? Houve mudanças e inovações nas suas ideias? Quais as tendências para os anos futuros?

Em entrevista ao Correio da Bahia Manuel Castells (2015) afirma que todo o planeta está conectado e faz estimativa que até (2020), será 75% da população do planeta. Que praticamente toda a população já viveu hibridamente, em presença física e presença virtual na rede.

Menciona que a educação é decisiva para aproveitar as imensas oportunidades que a conexão permanente e o acesso de bases de dados oferecem. Faz um alerta que a educação tem que mudar; pois a educação é a instituição mais atrasada e conservadora não só no Brasil, mas em todos os países. Declara que precisamos educar para formar pessoas além do uso da internet, mas pessoas com a capacidade mental autônoma de processar informação e aplicá-la a cada tarefa e projeto de vida.

Belloni (2012) alega que para a sociedade de informação ser plural, precisa oferecer a todos os cidadãos as competências para saber compreender a informação, ter análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens, além de integrar o uso das TIC na formação inicial de professores.

Para Moran (2017) o mundo está em profunda transformação e a educação precisa ser mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. Atualmente há inúmeros caminhos de aprendizagem pessoais e grupais e cabe aos professores sair de modelos conteudistas e incorporar todas as possibilidades que as TIC trazem.

Já Valente (2014) cita sobre as importantes mudanças na educação proporcionadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Menciona que o uso dessas tecnologias foram criadas diversas modalidades de ensino a distância, inclusive o blended learning, que combina atividades presenciais e atividades educacionais a distância, realizadas por meio das TDIC e cita algumas atividades como: sala de aula invertida ou flipped classroom. Nesta proposta, o aluno estuda o material antes da aula. Durante a aula o aluno aprende ativamente, realizando atividades de resolução de problemas, projetos, discussões, laboratórios, com o apoio do professor e colaboração dos colegas.

CONCLUSÃO

Após a revisitação das ideias desses autores, podemos concluir que o uso das TIC na educação se apresentam não apenas como uma opção válida, mas também urgente, para perfurar o dispositivo educacional arcaico e conservador no qual o nosso atual modelo de sociedade se encontra. A implementação das TIC no sistema educacional brasileiro resulta-se na expectativa de uma evolução da atual dinâmica de ensino comumente aplicado. Tal ferramenta é considerada apta para modernizar o processo de aprendizagem, respeitando a individualidade de cada estudante, produzindo um ambiente de inovação e redução das desigualdades entre os entes.

Vale ressaltar que a maioria dos professores não estão aptos a trabalharem com as TIC, mas tem consciência e interesse em modificar seus métodos de ensino e aprendizagem, talvez seja necessário capacitar e treinar esses professores para que se sintam seguros na utilização desses recursos, a fim de inovar suas aulas, já que nossos alunos utilizam-nas. Concluindo, as limitações aparecem como necessidades de maior estudo, discussão, compartilhamento, maior aprofundamento tanto teórico quanto metodológico, continuidade de novos estudos.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação à distância**- 1ª Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

Mídias. Educação: Conceitos, história e perspectivas. Rev 109 – 05 artigos.pmd. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. > Acesso em: 22/07/2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1. 698p.

_____ **A Comunicação em rede está revitalizando a democracia**. Disponível em:

<https://www.fronteiras.com/entrevistas/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia> >

Acesso em: 22/07/2019.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**; In: MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____ **Educação Transformadora**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/> > Acesso em: 22/07/2019.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: SP, Unicamp, 1999.

_____ **Blended learning e as mudanças no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida.

Disponível em: https://scholar.google.com/citations?user=5ZSxmZUAAAAJ&hl=pt-BR#d=gs_md_cita-d&u=%2Fcitations%3Fview_op%3Dview_citation%26hl%3Dpt-BR%26user%3D5ZSxmZUAAAAJ%26citation_for_view%3D5ZSxmZUAAAAJ%3A1qzjygNMrQYC%26tzm%3D180 >

Acesso em: 22/07/2019.